

Acordo sobre dívida de SP sai nesta semana

Covas espera fim das negociações para discutir detalhes de operação que transfere ações do Banespa para a União e rola maior parte dos débitos do Estado

ANA CRISTINA ROSA

O governador Mário Covas (PSDB) afirmou ontem que o acordo de rolagem das dívidas do Estado — que inclui os débitos com o Banespa — deve ser assinado nesta semana. Segundo ele, o secretário estadual da Fazenda, Yoshiaki Nakano, e o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, farão hoje uma reunião conclusiva. Nakano disse que talvez não vá a Brasília e apenas fale por telefone com Parente.

“Nós já chegamos ao fim da conversa”, disse Covas ontem pela manhã. “Acredito que seja possível assinar o acordo ainda esta semana.” O governador não quis revelar detalhes do acordo. “É temerário conversar sobre coisas que não estão totalmente prontas, porque isso causa especulação”, justificou. “Por isso, darei detalhes somente no momento do anúncio do acordo.” O acordo deve ser enviado à Assembleia Legislativa segunda-feira.

Covas ressaltou que ainda falta discutir “coisas pequenas”. “Embora sejam dados sem grande importância sobre a negociação global, ainda falta definir alguns pontos.” O acordo que São Paulo pretende fechar é uma tentativa de renegociação das três principais dívidas do Estado, a mobiliária (em títulos públicos) e os débitos com o Banespa e a Nossa Caixa Nosso Banco. Elas representam 80% das dívidas do Estado.

“Quisemos negociar a situação do Banespa em separado, mas infelizmente isso não prosperou em tempo hábil”, lembrou Covas. Em julho do ano passado, o governo estadual fez uma proposta de pagamento de me-

tade da dívida com o banco por meio da venda de ativos. Apesar de assinado um protocolo de intenções com a União, o acordo para pôr fim à intervenção federal no Banespa fracassou porque esbarrou na demora do Senado em apreciar a negociação.

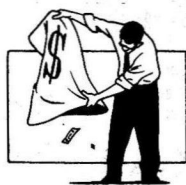
Exigência — São Paulo tenta fechar agora um acordo parecido com o que beneficiou outros Estados. A renegociação das dívidas do Estado prevê a quitação de 20% do débito total com a venda de ativos. O restante será refinanciado pelo prazo de 30 a 35 anos, com juros de 6% ao ano, de acordo com o modelo adotado pelo governo federal para as dívidas de Estados como Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Covas terá de abrir mão do controle do Banespa, exigência que foi um dos principais motivos de desentendimento entre o governo estadual e a equipe econômica federal desde o início da intervenção, em dezembro de 1994. O novo acordo paulista prevê a federali-

zação do banco, por meio da transferência da maioria das ações à União.

Em reunião com um grupo de gerentes regionais do Banespa, Nakano disse que, com a federalização, o banco será administrado por uma empresa privada que vai preparar o processo de privatização do Banespa até o fim de 1997. Segundo o secretário, o Estado poderá tentar retomar o controle do banco na hora em que ele for colocado à venda.

“Não acho que o acordo seja razão para festa”, comentou Covas. “Esta pode não ser minha equação preferida, também pode não ser a melhor, mas é a possível e não está longe do que se fez com outros Estados.”



**NAKANO E
PARENTE TÊM
ÚLTIMA
REUNIÃO HOJE**



O governador: “Não acho que o acordo seja razão para festa.”

Lufudi/AE